

ISSN 2179-6890

**ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DE SÃO VALENTIM,
SEGUNDO DISTRITO DE SANTA MARIA, RS¹**

*THE SOCIO-SPACIAL ORGANIZATION OF SÃO VALENTIM,
SECOND DISTRICT OF SANTA MARIA, RS*

Luciele Oliveira de Avila² e Valdemar Valente³

RESUMO

Esta pesquisa consiste em uma análise socioespacial de São Valentim, segundo distrito de Santa Maria, RS. O trabalho seguiu a elaboração de um referencial teórico, baseado em bibliografias referentes à temática socioespacial. Em campo, foram obtidas informações por meio de entrevistas com moradores locais, bem como aplicação de questionário a 55 famílias, escolhidas aleatoriamente. Além de estudar os aspectos físicos e naturais que caracterizam o distrito, foram verificadas as condições de vida da população; qual sua percepção em relação ao meio em que vivem e aos serviços prestados no distrito. Por meio deste estudo, a Geografia contribuiu para aquisição de importantes conhecimentos sobre o lugar em questão, proporcionando aos moradores informações sobre São Valentim.

Palavras-chave: espaço, ambiente, paisagem.

ABSTRACT

This research consists of a socio-spatial analysis of São Valentim, second district of Santa Maria/RS. It was elaborated a theoretical framework based in bibliographies concerning the socio-spatial thematic. In the field, some information was obtained through interviews with local residents, as well as the applying of a questionnaire to 55 families, chosen randomly. In addition to studying the natural and physical aspects that characterize the district, it was observed the living conditions of the population, their perception of the environment in which they live, and the services provided in the district. In this study, the Geography subject contributed to the acquisition of important

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientador - UNIFRA.

knowledge about the place in focus, providing information to the residents of São Valentim.

Keywords: *space, environment, landscape.*

INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e a natureza é um dos principais aspectos a ser mencionado, quando se pretende fazer uma análise do espaço geográfico. As ações humanas transformam o ambiente ao longo de milhares de anos e dão aos lugares características específicas e particulares, conforme os resultados dessas atividades sobre o espaço.

Com a crescente globalização da sociedade e da economia, o espaço geográfico está carregado de novo significado. Conforme Santos (1996), o espaço geográfico é formado por um conjunto de sistemas de objetos e de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único, no qual a história se desenvolve

A natureza selvagem é formada por objetos naturais que, ao longo da história, são substituídos por objetos fabricados, técnicos e mecanizados, resultados da fixação humana em um lugar. Com a evolução da sociedade, cada elemento que a compõe assume um papel diferente no movimento da totalidade e esses papéis modificam-se em cada momento histórico.

A organização do espaço representa o resultado de várias ações humanas combinadas com as condições naturais. Para Dolfuss (1978), são três as ações principais que norteiam a organização espacial: ação meditada ou consciente, quando o grupo humano procura tirar proveito de certos elementos do meio, com vistas a obter algumas vantagens para a vida de relações. A ação combinada é aquela que não resulta da atividade solitária de um indivíduo e sim, da ação conjunta de toda uma sociedade, a fim de atingir certos objetivos. A ação contínua, resultado das duas relações anteriores, deve ser, necessariamente, contínua e levada adiante durante certo tempo para que surjam modificações no meio e haja possibilidade de atingir os benefícios desejados.

A intensidade e as consequências da interferência humana sobre o meio natural ocorrem, de forma diferente nos meios rural e urbano. No meio urbano, os aspectos naturais já não existem mais, o que predomina é um ambiente artificial, criado pelo homem para satisfazer as suas vontades e necessidades. Já o meio rural, embora bastante modificado pelas novas técnicas introduzidas no campo, ainda conserva algumas características da primeira natureza e o homem mantém, até agora, uma relação de dependência com os elementos naturais.

São essas ligações entre o homem e o meio ambiente que a pesquisa realizada em São Valentim, segundo distrito de Santa Maria, RS, analisou em um estudo sobre a organização socioespacial do local, em busca de compreender os resultados proporcionados pelas atividades humanas no espaço geográfico. Essa temática torna-se relevante porque possibilita conhecer, mais detalhadamente, um importante distrito que compõe o município de Santa Maria e a sua importância econômica, histórica e social para a região. Além de analisar a organização socioespacial, foi possível verificar as particularidades da organização espacial de São Valentim; comparar as diferenças sociais da população local; verificar a realidade econômica do Distrito; estudar os aspectos naturais do lugar; identificar possíveis problemas ambientais; elaborar mapas temáticos com dados sobre o Distrito e fornecer informações para a comunidade em geral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ciência geográfica passou por um longo estágio, no qual houve a preocupação somente em nomear e localizar pontos físicos da natureza terrestre. Após passar por crises e críticas, a Geografia busca interpretar e analisar as relações entre os meios naturais e os humanos.

A relação entre o homem e a natureza é um dos principais aspectos a ser mencionado quando se pretende fazer uma análise do espaço geográfico. Durante milhares de anos, a convivência entre ambos ocorreu sem que o homem modificasse o ambiente a sua volta, mas com o desenvolvimento da agricultura, ainda no Período Neolítico, tem início a transformação da paisagem natural a fim de atender às necessidades e vontades humanas. Nessa época, o meio físico exercia total influência sobre as ações dos povos, até então nômades, que habitavam o planeta e praticavam as suas atividades de caça, pesca, coleta e pequenas plantações de acordo com a injunção e disposição das variáveis naturais.

Com o crescimento demográfico e o desenvolvimento de novas técnicas, os aspectos físicos do ambiente deixaram, até certo ponto, de ser os principais responsáveis pela fixação do homem em determinados lugares. Com a invenção dos diversos meios que auxiliam na transformação do espaço, foi possível adaptar a natureza às intenções dos indivíduos ou das sociedades, tornando as mais diversas regiões próprias para a sobrevivência humana.

De acordo com Dolfuss (1978), um meio físico, com as mesmas características, pode originar paisagens distintas, ou seja, o tipo de ações exercidas sobre um determinado espaço resultará em diferentes aspectos dentro de um mesmo território. Por exemplo, no meio rural, o plantio sobre queimadas pode ser

substituído por uma lavoura de rotação de culturas que, posteriormente, poderá se transformar em uma fazenda de criação de gado.

Apesar de ser o meio urbano o mais afetado pelas consequências do desenvolvimento industrial e pelas influências do capitalismo, o meio rural apresenta características do sistema capitalista e com a inserção de máquinas e técnicas modernas no trabalho agrícola, a industrialização se faz cada vez mais presente. Além disso, a proliferação de atividades não agrícolas no campo, antes eminentemente urbanas, como o turismo, o comércio e a prestação de serviços, têm dado novos aspectos à organização do espaço rural.

Conforme Dolfuss (1978), as paisagens organizadas pelo homem se dividem entre rurais e urbanas e cada uma delas, apesar de certas semelhanças, apresenta uma fisionomia própria, resultante de ritmos de atividades, por densidades demográficas e fluxos diferentes. Entretanto, nas sociedades industriais, as fronteiras entre o espaço rural e urbano se torna cada vez menos distintas, pois o campo, em determinadas regiões, recebe cada vez mais elementos caracteristicamente urbanos.

A organização do espaço rural ocorre de formas variadas dentro de um mesmo país. No Brasil, o acentuado grau de concentração de terras é o reflexo da colonização europeia, que se perpetua até os dias atuais, resultando numa crescente desigualdade social, tanto no meio rural quanto nas cidades, de acordo com Prado Júnior et al. (1969).

A participação, relativamente baixa, da agricultura na economia do país, o grande número de pessoas que dependem da atividade agrícola para sobreviver e a hierarquia das estruturas sociais são responsáveis pela miséria em que boa parte da população rural se encontrava algumas décadas atrás. Contudo, a qualidade de vida no campo, em algumas regiões, evoluiu de forma considerável graças ao progresso nas áreas da saúde, transportes e comunicações que possibilitaram um pouco mais de conforto e assistência às classes menos privilegiadas da população rural.

Além dos pequenos, médios e grandes proprietários, encontra-se no meio rural aquele trabalhador que não dispõe de terra alguma para cultivar e tentar sustentar a família, geralmente numerosa. Então, ele presta pequenos serviços à comunidade.

Conforme afirma Silva (1998, p. 131),

o crescimento da desigualdade e em especial a pobreza no campo que se pode observar na década de 80, deve-se à perda do poder aquisitivo do salário mínimo real que é hoje o mais importante balizador dos salários rurais, especialmente dos trabalhadores rurais não qualificados.

Contudo, é possível identificar ainda outras causas para a pobreza de algumas regiões rurais, como a queda nos preços dos produtos agrícolas, a concentração de grandes extensões de terras nas mãos de poucos proprietários e a falta de políticas eficientes que amparem os trabalhadores rurais desprovidos de maiores recursos.

Diante da ocupação do espaço rural, das diferentes formas de uso da terra e da mecanização do campo, é necessário salientar as alterações que o homem causa sobre o meio ambiente. O desenvolvimento da agricultura foi o grande responsável pela fixação do homem, antes nômade, em um determinado local, mas essa agricultura primitiva muito pouco alterava as condições naturais do ambiente e, rapidamente, a própria natureza se encarregava de reconstituí-lo.

Agüero (1979) afirma que, ao substituir totalmente o meio ambiente natural por campos cultivados ou pela criação intensa de animais, o homem pode destruir, irremediavelmente, espécies da fauna e da flora de uma região.

Esses são apenas alguns exemplos de como as atividades humanas podem transformar, negativamente, o ambiente. Ainda que o meio rural seja em relação às cidades o espaço menos transformado pelo homem e ainda mantenha características da primeira natureza, é necessário desenvolver a consciência de que o trabalhador rural depende, quase que exclusivamente, da terra para a sua sobrevivência.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

São Valentim foi recentemente desmembrado do Distrito da Boca do Monte por ato do Poder Legislativo, em 1997, passando a ser o Segundo Distrito de Santa Maria, RS. Localiza-se entre as latitudes 29°42' e 29°50' e longitudes 53°48'S e 54°05'W, conforme o mapa de São Valentim fornecido pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (1998). Abrange uma área de, aproximadamente, 164 Km², limitando-se ao norte com a cidade de Santa Maria; ao sul, com o nono distrito de Santa Flora; a leste, com o terceiro Distrito de Pains; a oeste, com o município de Dilermando de Aguiar; e a noroeste, com o sétimo distrito da Boca do Monte.

Para melhor compreender as características físicas, sociais e culturais de São Valentim, faz-se necessário resgatar a história de Santa Maria. Além disso, os elementos naturais também devem ser estudados, pois são responsáveis pela distribuição do homem pelo espaço e determinam, em parte, a dinâmica das suas atividades sobre o território.

A história de São Valentim possui como uma das suas principais características o uso da carreta, pois essa foi, durante muito tempo, o meio de

locomoção mais utilizado na região tanto no transporte de produtos e mercadorias, como para o transporte dos moradores. Os agricultores colhiam os produtos e usavam a carreta para levá-los à cidade de Santa Maria, pois era um veículo que suportava as pesadas cargas destinadas ao abastecimento, na maioria das vezes, da população urbana.

Atualmente, ainda existem carretas na zona rural, mas a sua função foi muito reduzida em relação ao passado. Seu uso está restrito ao transporte de pequenas cargas dentro das propriedades e também como um mero objeto decorativo.

Com o passar dos anos, novas técnicas e novos equipamentos estão sendo inseridos no trabalho agrícola, além de outras culturas, surgiram modernas atividades, responsáveis pela transformação da paisagem que atribuem novas características à organização do espaço rural. Hoje, resta dos tempos áureos das carreteadas, além da bagagem histórica e cultural, apenas um memorial erguido em homenagem aos carreteiros, localizado na esquina Toniolo em frente à igreja de São Valentim.

Após conhecer uma pequena parte da história de Santa Maria e São Valentim, para compreender a atual organização espacial do distrito, é necessário identificar as características naturais da região, pois o homem, principalmente na zona rural, está intimamente condicionado aos componentes físicos do meio ambiente.

São Valentim está localizado na região fisiográfica denominada Depressão Central. Essa região apresenta um clima subtropical, com temperaturas médias anuais de 22°C, mas ocorrem grandes oscilações térmicas ao longo do ano, pois esse clima se caracteriza pela presença de uma estação quente e outra fria, entretanto, na primavera e no outono, as temperaturas são mais amenas.

No verão, as temperaturas médias são de 30°C, podendo chegar aos 40°C nos períodos mais quentes do dia. No entanto, o inverno apresenta temperaturas muito baixas, ou até mesmo negativas, sendo a média, normalmente, inferior aos 18°C, de acordo com Rechia (1985). É uma das regiões mais quentes do Estado, com precipitações em torno de 1.600 mm, predominando os ventos do leste e os ventos do norte, apesar de pouco frequentes e de curta duração.

São Valentim possui uma vegetação caracterizada pela mata ciliar que margeia a maioria dos cursos de água. Encontram-se, também, pequenas matas fechadas constituídas por árvores nativas de pequeno, médio e grande porte, vestígios da Mata Atlântica que havia no Rio Grande do Sul, séculos atrás, antes da colonização. Outras formas de vegetação são as gramíneas e os arbustos que cobrem quase totalmente os campos e coxilhas da região.

As rochas que compõem a região são sedimentares, o solo é bastante argiloso, apresentando características de solo arenoso em algumas áreas. Devido à fragilidade desses solos e rochas, o Distrito apresenta focos de erosão. Além dos fatores pedológicos, outros têm contribuído bastante para o aumento do processo erosivo, tais como a chuva abundante; a declividade do terreno que, apesar de não ser muito acentuada, aumenta a velocidade de escoamento das águas da chuva; a criação de animais, que por meio do pisoteio, influencia para a destruição do solo.

Segundo Rechia (1985), a região central do Estado é banhada pela bacia do Jacuí e seus afluentes. Contudo, São Valentim não apresenta nem um rio de grande porte, mas inúmeros cursos de água que cortam todo o distrito. Diversas fontes e nascentes alimentam os pequenos riachos e são responsáveis pelo abastecimento de muitas famílias. Os riachos são, em sua maioria, perenes apesar de seu volume de água diminuir, razoavelmente, durante as estações mais secas do ano. Entre os cursos mais importantes, destacam-se o Arroio Sarandí, a Sanga da Laranjeira, o Arroio do Raimundo, o Arroio Ferreira, o Arroio Lenhador, o Arroio Taquarichim, o Arroio Arenal e o Arroio Cadena.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Além dos aspectos históricos e naturais de São Valentim, pode-se conhecer, por meio de um instrumento de pesquisa, dados referentes à população e à organização espacial do distrito. O instrumento aplicado foi um questionário, contendo questões abertas e fechadas relacionadas à realidade socioeconômica dos moradores. No entanto, tratou-se de uma pesquisa por amostragem, ou seja, sendo consultada apenas uma parcela da população.

Após a tabulação e análise dos dados, constatou-se que a maioria dos moradores entrevistados residem no distrito de São Valentim há mais de vinte anos e, de alguma forma, contribuíram para a formação e a transformação do espaço atual. Algumas localidades são formadas por gerações da mesma família que ainda mantêm as tradições e os costumes dos seus antepassados.

Antigamente, os casais tinham muitos filhos devido à necessidade de mão de obra para o trabalho agrícola, assim, muitos deles continuaram o ofício dos pais, permanecendo até hoje na mesma propriedade de décadas atrás. Atualmente, grande parte das famílias é composta por dois ou três membros, 29% e 27%, respectivamente; 18% são formadas por quatro pessoas; 14% têm cinco membros; 6% são formadas por seis pessoas e 2% possuem sete, dez e onze membros.

Quanto ao grau de escolaridade dos questionados, principalmente daqueles que residem há mais tempo no Distrito, verificou-se que a maioria deles, 64%, possui o Ensino Fundamental incompleto e 4% são analfabetos. Isso decorre, principalmente, da precariedade do ensino na zona rural até algum tempo atrás. Além disso, havia a necessidade do trabalho das crianças e dos jovens para ajudar no sustento da família, dificultando a permanência na escola.

Conforme entrevista com moradores e observações locais, pôde-se constatar que esse quadro modificou-se intensamente. Praticamente todas as crianças em idade escolar de São Valentim frequentam a escola e tendem a concluir o Ensino Fundamental na Escola Municipal José Paim de Oliveira, única do distrito situada na localidade de Alto das Palmeiras. Além dos alunos residentes no distrito, a escola José Paim de Oliveira recebe alunos vindos de áreas periféricas da cidade de Santa Maria.

Para o transporte dos alunos, são cedidos pela Prefeitura ônibus que percorrem toda a região. Entretanto, São Valentim não possui escolas de Ensino Médio, o que dificulta a continuidade dos estudos, pois o aluno que pretende cursá-lo precisa se deslocar até a cidade de Santa Maria. Essa questão preocupa os moradores que reivindicam, constantemente, a presença de uma escola de Ensino Médio no distrito. Com isso, os alunos não precisariam estudar em outro lugar, permanecendo mais tempo em São Valentim.

Percebe-se uma redução considerável dos jovens no meio rural. Isso porque, geralmente, eles deslocam-se para a zona urbana em busca de estudo e trabalho, pois no campo o mercado de trabalho é muito restrito. Com a desvalorização da agricultura e a queda dos produtos agrícolas, muitas pessoas acreditam que a cidade oferece melhores condições de vida e essa transferência ocasiona o êxodo rural.

A ocupação predominante entre os habitantes é a agricultura de subsistência, em que os principais produtos cultivados são o milho, a mandioca, a cana-de-açúcar, a batata-doce e o feijão. Apesar do desenvolvimento de técnicas de plantio e colheita, a agricultura, principalmente a de subsistência, praticada por pequenos produtores rurais, ainda depende de fatores naturais como o clima, o solo e o relevo que exercem grande influência na produção.

Nos períodos de seca prolongada, os quais ocorrem, com frequência, no Rio Grande do Sul, a produção agrícola fica ameaçada, pois alguns produtores perdem grande parte das suas plantações, devido à falta de um sistema de irrigação que os auxiliem. A estiagem que tem afetado o Estado nos últimos anos causou inúmeros problemas para a zona rural. As lavouras

de milho, feijão, arroz e soja têm sido amplamente afetadas e, além disso, os agricultores que perdem suas colheitas acabam contraindo dívidas para sanarem os prejuízos. Assim, as próximas safras são realizadas com menor tecnologia, pela falta de capital, comprometendo a produtividade, a geração de renda e, com isso, as dívidas aumentam. Já quando as chuvas são abundantes e ultrapassam os níveis normais, a produção também é alterada porque, muitas vezes, as enchentes invadem as lavouras, causando grandes prejuízos, segundo Bertello (2004).

Na localidade de Alto das Palmeiras, em São Valentim, está localizado o Engenho de Arroz Freitas que é responsável pelo beneficiamento da maior parte do produto cultivado no Distrito e em outras regiões mais próximas. O arroz é comercializado em todo o município de Santa Maria e com os municípios vizinhos, movimentando a economia e gerando empregos para a população.

A pecuária também se destaca em São Valentim, sendo o rebanho bovino a principal criação para 38% dos moradores entrevistados; seguido de 25% de suínos; 8% de equinos; 8% de ovinos; e 1% de caprinos. A criação de aves, principalmente galináceas, é outra atividade evidenciada em 20% das propriedades em São Valentim.

Apesar de 44% das propriedades serem de pequena extensão, predomina a pecuária extensiva para a subsistência, principalmente para fins comerciais. Não há a utilização de técnicas avançadas e o gado é criado solto no campo, pois as formações herbáceas do sul do Brasil, com as pradarias norte-americanas e com os pampas argentinos, configuram-se nas melhores pastagens naturais do mundo, de acordo com Bertello (2004).

Grande parte das propriedades em São Valentim pertence aos seus moradores, apesar de não serem muito extensas: 44% delas, com até 15 hectares; 23% possuem entre 16 e 30 hectares; 11% têm entre 31 e 50 hectares; 11% possuem entre 51 e 100 hectares; e 11% têm mais de 100 hectares. No entanto, em menor número, há também latifúndios, em sua maioria produtivos, destinados à criação de gado e ao cultivo da soja. Nessas grandes propriedades, são utilizadas máquinas que agilizam o trabalho agrícola, bem como técnicas e produtos cada vez mais modernos.

Silva (1991) afirma que a estrutura agrária brasileira caracteriza-se pela dominação, ou seja, poucos determinam os rumos da economia nacional. Enquanto isso, uma grande massa de subordinados fica às margens do processo produtivo, sobrevivendo sob as formas mais precárias, com um grande subdesenvolvimento que tem raízes na ação avassaladora do capital.

Nas lavouras de São Valentim, são usados diversos tipos de adubos e pesticidas que garantem maior produtividade. Para a colheita e transporte da safra, utilizam-se tratores, colheitadeiras e caminhões. Entre os moradores questionados, 50% deles fazem uso de algum tipo de maquinário para o trabalho agrícola, sendo que 60% das máquinas são próprias, 33% delas são alugadas nas épocas de plantio ou colheita e 7% são emprestadas entre os vizinhos quando necessário.

Os implementos agrícolas empregados nos grandes latifúndios contrastam com a simplicidade e a falta de recursos de muitas propriedades em São Valentim. Enquanto poucos dispõem de capital para investir e aumentar a produção, a maioria dos agricultores ainda utiliza técnicas rudimentares no cultivo da terra e na criação de animais. Essa disparidade entre as classes sociais que se verifica em São Valentim é também uma realidade brasileira gerada, acima de tudo, pela péssima distribuição de renda no país e pela falta de políticas sérias que amparem os pequenos produtores rurais.

Como alternativa para aumentar seus rendimentos, muitas famílias optam por outras atividades além da agricultura, como feiras, artesanatos, serviços gerais, criação de microempresas de produtos coloniais, entre outros. Em torno de 56% dos moradores entrevistados têm uma receita mensal familiar de até três salários mínimos, sendo a aposentadoria a fonte mais significativa de renda.

Um dos problemas que afeta a população rural é a falta ou dificuldade de acesso ao atendimento médico e/ou odontológico. São Valentim não possui posto de saúde, mas conta com a presença de uma Unidade Móvel, cedida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, que presta esse tipo de serviço à comunidade. A Unidade Móvel de Saúde vai uma vez por mês em cada localidade pela parte da manhã. Apesar do reduzido número de visitas, limitados aos casos de pouca gravidade, os moradores se dizem satisfeitos com o atendimento devido aos seus benefícios para a população, como a distribuição de certos tipos de remédios de uso contínuo, controle da pressão arterial, encaminhamento de exames e consultas, etc..

Devido a esses fatores, pode-se entender o motivo pelo qual grande parte das pessoas que participaram da pesquisa acredita que a sua condição de vida atual melhorou significativamente em relação ao passado. A aposentadoria, a energia elétrica, os serviços de comunicações, maior acesso à saúde são elementos que proporcionam uma melhor qualidade de vida para a população de São Valentim.

Os impactos são uma das questões mais preocupantes em São Valentim. Eles interferem na qualidade de vida, com referência às alterações de toda natureza,

seja ela, física, biológica ou química. De acordo com Mendonça (2001), impacto ambiental pode ser entendido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas.

O destino do lixo de 53% dos moradores entrevistados é a coleta realizada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria a cada quinze dias, 23% dos residentes queima a maioria dos resíduos produzidos na sua propriedade e 19% da população enterra o lixo. Apesar da existência de um veículo de coleta que recolhe os resíduos sólidos a cada quinze dias e os transporta até a cidade de Santa Maria, boa parte do lixo das residências é depositado em lugares impróprios, podendo contaminar o solo e a água.

Já os resíduos orgânicos são utilizados por 5% das famílias como adubo ou servem para alimentar os animais. O lixo orgânico é aquele oriundo dos seres vivos animais e vegetais. Mesmo na atualidade, esse tipo de lixo é considerado poluente caso não haja um cuidado em seu armazenamento, uma vez que se cria um ambiente propício ao desenvolvimento de micro-organismos que podem ser agentes transmissores de doenças.

A paisagem de um determinado lugar muda ao longo do tempo, de acordo com os resultados dos agentes naturais, mas, principalmente, como resultado das ações humanas. Para 30% dos moradores entrevistados, a maior mudança na paisagem foi o aumento do número de construções; 23% concordam que houve o aumento da área cultivada em São Valentim; 21% acreditam que a mudança mais significativa está no aumento do maquinário utilizado no trabalho agrícola; para 8%, ocorreu uma redução de moradores; 8% creem que houve redução no número de lavouras; 6% notaram a introdução de novas culturas no Distrito; enquanto 2% acreditam no aumento do desmatamento, o mesmo percentual de moradores concorda que houve aumento da área com mata.

A maior parte da superfície terrestre apresenta paisagens modificadas pela atuação dos grupos humanos, os espaços geográficos ou as paisagens organizadas, mesmo que mostrem semelhanças entre si, nunca são perfeitamente iguais, segundo Bertello (2004).

Essas transformações ocorrem porque o espaço geográfico humanizado não permanece o mesmo ao longo do tempo. Ele transforma-se na medida em que os seres humanos, que nele vivem, evoluem, aperfeiçoam suas técnicas, aumentam suas aspirações e procuram realizar novas conquistas. Por isso, os moradores de São Valentim notaram que a mudança mais significativa na paisagem foi o aumento no número de construções e de lavouras. A presença de máquinas no

trabalho agrícola também modificou a paisagem, pois com elas é possível cultivar áreas maiores e aumentar a produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, pode-se conhecer os aspectos naturais, históricos, sociais e econômicos que contribuem para a atual organização espacial de São Valentim, 2º distrito de Santa Maria, RS. Além disso, foi possível perceber que esse lugar passou por períodos distintos desde a chegada dos seus primeiros moradores. Inicialmente, a carreta era o veículo responsável pela circulação de mercadorias e pessoas ao longo do Distrito e municípios vizinhos.

Nos dias atuais, devido ao aperfeiçoamento dos meios de comunicação e transporte, bem como o surgimento de novas técnicas agrícolas, São Valentim conta com serviços, como transporte coletivo, telefonia fixa e móvel, energia elétrica, atendimento médico e odontológico, coleta de lixo, entre outros. No entanto, muitos desses serviços precisam ser melhorados para atenderem, de forma adequada, à população do distrito. Conforme os moradores, o transporte coletivo é muito caro e os horários de circulação são muito reduzidos; os telefones celulares, em algumas áreas, não têm sinal; o atendimento médico e odontológico é realizado apenas uma vez por mês; e a coleta dos resíduos sólidos é feita quinzenalmente.

A paisagem de São Valentim sofreu transformações ao longo do tempo devido ao aumento do número de construções, mais áreas cultivadas, ao maior emprego de máquinas no trabalho agrícola e a introdução de novas culturas. No Distrito, que décadas atrás contava, exclusivamente, com a agricultura como fonte de renda, surgiram novas atividades, como o comércio, o turismo, o artesanato, as agroindústrias, que significam emprego para a população rural.

A renda média mensal dos moradores é de três salários e somente uma pequena parcela recebe mais de dez salários-mínimos. Isso demonstra a desigualdade social presente em São Valentim, onde os latifundiários são os detentores do capital e os pequenos proprietários sobrevivem da agricultura de subsistência. Contudo, a grande maioria da população do Distrito acredita que a sua condição de vida melhorou muito em relação ao passado, principalmente aqueles que passaram a contar com a aposentaria rural, que residem no local há muitos anos e presenciaram as transformações ocorridas no espaço.

Nos locais onde o homem realiza as suas atividades, encontra-se, na maioria das vezes, uma gama de problemas que afetam os elementos físicos e sociais do ambiente. Em São Valentim, muitos moradores não têm conhecimento e impactos ambientais que os afetam. Contudo, eles existem e pode-se citar a

desigualdade social, a falta de saneamento básico, a erosão do solo, o desmatamento, a destruição da fauna, as queimadas, etc..

É possível relacionar a falta de informações sobre esse assunto ao baixo grau de escolaridade da população que cursou, em média, até a 5ª série do Ensino Fundamental. Atualmente, o Distrito possui escola de Ensino Fundamental completo que atende aos alunos das localidades de São Valentim e de outros distritos próximos.

Portanto, conclui-se que a organização socioespacial de São Valentim está diretamente ligada às atividades agrícolas e que as ações humanas, no Distrito, não afetam tão gravemente a natureza. É preciso promover entre os moradores uma educação ambiental, por meio de palestras e encontros promovidos pelos órgãos municipais competentes, que lhes proporcionem conhecimento sobre os elementos que compõem o espaço e sobre a importância da preservação do meio ambiente para a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AGÜERO, José Lopes de Sebastião G. de. **A nova agricultura**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- BERTELLO, Edélzia. **Palavra em ação: Geografia**. Uberlândia: Claranto, 2004.
- DOLFUSS, Olivier. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- PRADO JÚNIOR, Caio; ECHEVERRIA, José Medina; PAIXÃO, Moacyr et al. **A agricultura subdesenvolvida**. Rio de Janeiro: Vozes, 1969.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Mapa de São Valentim, 2º Distrito**. Santa Maria, 1998.
- RECHIA, Aristilda Antonieta. **Santa Maria: cidade-sol, coração-gaúcho**. Santa Maria: UFSM, 1985.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec. 1996.
- SILVA, Lenyra Rique. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. São Paulo: Unicamp, 1998.

